

FIM DE UM CREPÚSCULO

Do fim desse crepúsculo a parte da noite caminha,
A parte do dia se isola em vários pontos;
Parece que a luz tem saudade do dia.
A escuridão da noite dividiu-se,
Perdeu a coesão que havia no preto de marfim.
A fragmentação desse crepúsculo,
Em que há muros de negro, o mais denso,
Onde as formas, geométricas tenebras
Entre estratificações mais suaves se entretecem.
Com lineamentos de cinzento cor de pérola.

Nesse fim de crepúsculo ainda restaram
Regiões de clara luz do dia
Que ficarão largadas para as outras eras.

Os ângulos agudos do preto de marfim
Enumeram um tecido bem distribuído.
De onde veio a noite, há terra de sombra queimada
Acompanhando a cor parda de Van Dyck;
A cor parda que ainda resta no Ocidente
E será coberta pelas escuras formas do contorno retilíneo.
Será coberta pelas formas intensas, trevosas.
E fechando esse último trecho em tinta neutra
Resulta a realidade do fim;
Do fim desse crepúsculo.

A manhã começa no Oriente com o nascer do sol.
O crepúsculo se fecha no Ocidente
E o que resta é o brilho das estrelas.